VI SEMANA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA

II MOSTRA CIENTÍFICA DE FISIOTERAPIA DA FACENE

ANAIS

- JOÃO PESSOA -

(27 E 28 DE OUTUBRO DE 2022)

CEM
FACENE
FAMENE

Faculdades Nova Esperança

De olho no futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA
Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de 26/05/2011, página 18, seção 1.

ANAIS DA

VI SEMANA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA E II MOSTRA CIENTÍFICA DE FISIOTERAPIA

27 E 28 DE OUTUBRO DE 2022

ALINE POGGI LINS DE LIMA
Coordenadora do Evento

ISBN: 978-65-88050-26-2

JOAO PESSOA/PB
2022

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora
Kátia Maria Santiago Silveira
Diretor Vice-presidente
João Fernando Pessoa Silveira
Diretora FAMENE
Kátia Maria Santiago Silveira
Diretor FACENE
Eitel Santiago Silveira
Secretária Geral
Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo
Secretário Adjunto
Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE
Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca
Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE
Claudia Germana Virgino de Souto
Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE
Fernanda Clotilde Mariz Suassuna
Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE
Daiene Martins Beltrão
Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE
Danyelle Nóbrega de Farias
Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE
Jean Paulo Guedes Dantas
Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE
Júlio César Rodrigues Martins
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE
Atticcus Tanikawa
Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE
Morise de Gusmão Malheiros
Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE
Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Organizadora do Evento
Aline Poggi Lins de Lima
Diandrya Felix da Silva
Rafaela Carla Carneiros de Araújo
Ana Amélia Aureliano da Silva
Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Emanuelle Malzac Freire de Santana
Emanuelle Silva de Mélo
Laura de Sousa Gomes Veloso
Matheus dos Santos Soares

Comissão Científica
Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Emanuelle Malzac Freire de Santana
Emanuelle Silva de Mélo
Laura de Sousa Gomes Veloso
Matheus dos Santos Soares

Arte
Dayvid Pedro do Nascimento

Sumário

Pôster Dialogado

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER - *(Trabalho Premiado)*
GUIMARÃES, Ingrid Bezerra Leal (Relatora)

OCORRÊNCIA DE HIPERÓXIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA - *(Trabalho Premiado)*
SANTOS, Juberlânia do Nascimento Matias dos (Relatora)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA - *(Trabalho Premiado)*
SILVA, Maria Gabrielly Meira Da (Relatora)

FISIOTERAPIA DIRECIONADA AO CONTROLE DA DISPAREUNIA EM MULHERES
LIMA, Joely dos Santos (Relatora)

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ARAÚJO, Raynara Barbosa De (Relatora)

A INTRODUÇÃO DAS PIC'S PRATICADA NO CONTEXTO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO JULIANO MOREIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
LINA, Maria Débora do Nascimento (Relatora)

EFEITO DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS AERÓBICO EM GRUPO SOBRE A CAPACIDADE AERÓBICA E FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS PÓS-AVC: UM ESTUDO DE PROTOCOLO
CARNEIRO, Anaíde Joquebede Pereira (Relatora)

ANÁLISE DA IDADE E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
PERDIGÃO, Kauane Flechas Arruda (Relatora)

FISIOTERAPIA AQUÁTICA DIRECIONADA A CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA
OLIVEIRA, Bianca da Silva (Relatora)

FISIOTERAPIA PREVENTIVA EM ATLETAS DE VOLEIBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
EUGÊNIO, Jéssica Mayara da Silva (Relatora)

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
VASCONCELOS, Jaizza Farah Coelho (Relatora)

CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE DE BAIXO CUSTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MEDEIROS, Natália da Cruz (Relatora)

GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE LESÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SANTOS, Edivaldo Costa dos (Relator)

RECURSOS FISIOTERÂPEUTICOS DIRECIONADOS A IDOSOS COM INCAPACIDADES COGNITIVAS
OLIVEIRA, Bianca da Silva (Relatora)

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AULA PRÁTICA EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA
CASSIMIRO, Rayza Oliveira (Relatora)

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER
(Trabalho Premiado)

Ingrid Bezerra Leal Guimarães[1]
Anali Jales de Oliveira[2]
Gláucio Silva Gomes[3]
Sweltton Rodrigues Ramos da Silva[4]
Vanessa da Nóbrega Dias[5]

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional está ascendendo no mundo inteiro no decorrer das últimas décadas. Esse crescimento expressivo de idosos acarreta uma máxima quantidade de indivíduos afetados por enfermidades, da qual se acentua a doença de Alzheimer (DA), um dos mais significativos incômodos de saúde pública da atualidade. A DA possui um caráter progressivo e gradativo, acompanhando um declínio funcional. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo verificar os benefícios da fisioterapia em pacientes com doença de Alzheimer. **MÉTODO:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa dos dados. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, estudos transversais e ensaios clínicos randomizados e controlados, artigos redigidos em português, espanhol e/ou inglês, publicados entre janeiro de 2008 a dezembro de 2019, nas seguintes bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado que o conceito Neuroevolutivo Bobath e hidrocinesioterapia foram intervenções benéficas para o retardamento da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a atuação fisioterapêutica nos estágios da doença de Alzheimer se mostra eficaz na melhora do equilíbrio, mobilidade, flexibilidade, força muscular, na memória, nos hábitos humorais, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Fisioterapia; Doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

BALESTRIERI, J. V. L. et al. **Volume estrutural da doença de hipocampo e Alzheimer.** Revista da Associação Médica brasileira. São Paulo, v.66, p.05-07, abril.2020.

MARQUES, C. L. S. et al. **Fisioterapia em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados**. Fisioter.Pesqui. São Paulo; v.26, p. 2-3, Set. 2019.

SÁ, C. D. C. et al. **Eficácia da reabilitação cognitiva na melhoria e manutenção das atividades de vida diária em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura.** J Bras. Psiquiatr. Rio de Janeiro, v.68, p.03-05, julh/set.2019.

SCHMIDT, M. S. et al. **Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer**. Revista Bras Geriatri. Gerontol. Rio de Janeiro, p.602-608.2018.

[1] Discente do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: ingridbezerra.leal2003@gmail.com.
[2] Fisioterapeuta, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: analijales@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: gomesglaucio22@gmail.com
[4] Mestre em Fisioterapia pela UFRN, Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Uninassau-JP. E-mail: sweltton@gmail.com

[5] Doutora em Fisioterapia, pela UFRN e docente do curso de fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vanessanobrega.d@hotmail.com.

OCORRÊNCIA DE HIPERÓXIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA

(Trabalho Premiado)

Juberlânia do Nascimento Matias dos Santos[1]
Sandyelle Teixeira Vieira[2]
Dyego Anderson Alves de Farias[3]
Renata Ramos Tomaz[4]
Matheus dos Santos Soares[5]

INTRODUÇÃO: A utilização de oxigênio suplementar em pacientes críticos caracteriza-se como um procedimento complexo e associado a complicações, visto que a utilização do recurso é em grande parte utilizada sem a aplicação de parâmetros de referência e individualização do uso (KAYDU; ORHUN; ÇAKAR, 2019). A literatura dispõe de diversos estudos sobre as repercussões desfavoráveis da hiperóxia em pacientes gravemente enfermos (DAMIANI; DONATI; GIRARDIS 2018). A hiperóxia é determinada pela quantidade excedente de oxigênio, configurada por uma pressão arterial de oxigênio (PaO2) > 120 mmHg e/ou saturação periférica de oxigênio (SpO2) > 96% (SIX et al, 2016). Essa oferta excessiva pode causar resposta inflamatória sistêmica, edema pulmonar e lesão alveolar, além disso, o uso indiscriminado deste gás pode impactar diretamente na mortalidade, especialmente em pacientes cardiopatas (LIVINGSTON et al, 2020). **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de hiperóxia em pacientes internos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) coronariana no pós-operatório de cirurgia cardíaca nas primeiras 24 horas de admissão. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo documental, descritivo e com abordagem quantitativa no qual foram analisados dados obtidos nos prontuários dos pacientes internos na UTI coronariana do Hospital Nova Esperança (HNE), localizado no município de João Pessoa-PB. A amostra foi composta pelo total de prontuários de pacientes internos que realizaram cirurgia cardíaca entre os meses de janeiro e junho do ano de 2021, totalizando 93 prontuários. Foram excluídos os prontuários dos pacientes que não possuíam dados gasométricos nas primeiras 24 horas de internação. Para a realização da coleta de dados, foi utilizada uma ficha de avaliação contendo as variáveis: idade, sexo, diagnóstico clínico, fração inspirada de oxigênio (FiO2), tipo de dispositivo de oferta de oxigênio e SpO2. A análise de dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas, através do auxílio do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), sob CAAE: 50009621.6.0000.5179/2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média de idade dos pacientes foi de 61,7±11,8 anos e 56 (60,9%) dos indivíduos eram do sexo masculino. Do total de pacientes analisados, 73 (78,5%) realizaram cirurgia de revascularização do miocárdio, seguido de 19 (20,4%) que realizaram troca valvar e 1 paciente (1,1%) realizou revascularização do miocárdio + troca valvar. Quanto ao desfecho da internação, 83 receberam alta da UTI, 7 foram a óbito e 1 foi transferido para outro serviço hospitalar. Observou-se que 99% dos pacientes fizeram uso de oxigênio suplementar nas primeiras 24 horas de internação, destes 92,6% (n=97) por meio da ventilação mecânica invasiva e 4,3% (n=4) através de cânula nasal. Identificaram valores médios de SpO2 98,24%, FiO2 49,41% e PaO2 de 196,95mmHg, ou seja, valores que contrariam as diretrizes de oxigenoterapia, que recomendam um ajuste da FiO2 para um alvo de SpO2 entre 92% a 96% para as enfermidades agudas na presença de hipoxemia ou 88% a 92% para aqueles com risco de insuficiência respiratória hipercápnica (SIEMIENIUK, et al; 2018). A ocorrência de hiperóxia foi de 87,1% (n=81) nos pacientes nas primeiras 24 horas de pós-operatório de cirurgia cardíaca na UTI. Entre as repercussões nocivas da hiperóxia no paciente cardiopata, destacam-se a vasoconstrição que reduz o débito cardíaco e diminui o volume sistólico e a elevação da resistência vascular periférica (NAEL et al, 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A porcentagem de hiperóxia nas primeiras 24 horas nos pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca internos na UTI coronariana foi elevada, o que demonstra a necessidade de monitorização da assistência prestada no serviço. Além disso,

recomenda-se a implantação de diretrizes e protocolos atualizados que indiquem valores alvo e limites de SpO2 individualizada, como também, a orientação e conscientização dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperóxia, Unidade de Terapia Intensiva, Oxigenoterapia, Cardiopatias.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, E.; DONATI, A.; GIRARDIS, M. **Oxigênio em pessoas em estado crítico: amigo ou inimigo?** Current Opinion in Anesthesiology, v. 31, n. 2, p. 129-135, 2018.

KAYDU, A.; ORHUN, G.; ÇAKAR, N. **Relação entre tensão arterial de oxigênio e mortalidade de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva em suporte de ventilação mecânica.** Ulus Travma Acil Cerrahi Derg, v.25, n.4, p. 331-337, 2019.

LIVINGSTON, A.E.; HUTCHINSON, A.F.; BROOKS, L.A. **Uso de oxigênio suplementar excessivo em pacientes ventilados mecanicamente é baseado na cultura da unidade.** Um estudo de métodos múltiplos em uma unidade de terapia intensiva regional. Journal Australian Critical Care, v. 33, n. 4, p. 343-349, 2020.

NAEL, J. et al. **Impacto da hiperóxia em pacientes hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva por insuficiência cardíaca aguda.** Archives of Cardiovascular Diseases, v.112, n.1, p. 748-753, 2019.

SIEMIENIUK, R.A.C et al. **Oxigenoterapia para pacientes com doença aguda:** uma diretriz de prática clínica. British Medical Journal, v. 363, n. 4169, p. 1-10, 2018.

[1]Acadêmica do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa-PB, juberlanianascmatias@gmail.com;
[2] Fisioterapeuta (egresso), FACENE, João Pessoa-PB;
[3] Docente do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa-PB;
[4] Docente do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa-PB;
[5] Docente do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa-PB;

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
(Trabalho Premiado)

Maria Gabrielly Meira da Silva[1]
Mariana Íria dos Santos Lima[1]
Geovanna Lins Trajano[1]
Emanuelle Silva de Mélo[2]

INTRODUÇÃO: Considerando as competências e habilidades necessárias para a formação dos profissionais de saúde, a Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017 expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde, em que a extensão universitária passa a ser priorizada durante a graduação, por meio da integração ensino-serviço-gestão-comunidade, para promover a inserção dos estudantes nos cenários de práticas do Sistema Único de Saúde e outros equipamentos sociais, integrando a educação e o trabalho em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência frente a uma ação de educação em saúde na disciplina da Extensão Curricular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde realizada com pacientes do Centro de Saúde Nova Esperança e clínicas integradas. A ação faz parte de um projeto desenvolvido na disciplina Extensão Curricular em Práticas Integradoras Multidisciplinares & Ensino/Serviço/Comunidade, com estudantes do segundo período dos cursos de Fisioterapia e Odontologia, cuja proposta envolve ações educativas frente a endemias e epidemias. Para este relato, foi considerada a ação que ocorreu no dia 01/setembro/2022, em salas de espera, enquanto os pacientes aguardavam atendimento, e envolveu a realização de uma palestra e a entrega de folhetos educativos sobre a Leishmaniose. Foram apresentadas e esclarecidas características da doença, como: o que é, sinais e sintomas, epidemiologia, formas de tratamento e prevenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação desempenhada contribuiu de maneira positiva aos discentes, uma vez que foi o primeiro contato da turma com palestras educativas. Entende-se que habilidades e competências são desenvolvidas ao longo da graduação em cursos na área da saúde e que a educação em saúde é uma intervenção em comum para todos os cursos da saúde. A aproximação com o público em salas de espera proporcionou o diálogo entre estudantes e a comunidade, o que retrata o vínculo que deve ser construído para uma atuação humanizada em saúde e voltada para as reais necessidades da comunidade. Do ponto de vista da palestra sobre a Leishmaniose, observamos que muitos pacientes não conheciam a doença, o que estimulou a interação do público ao longo da ação. A Leishmaniose é uma doença endêmica que ainda cresce no Brasil. Desse modo, foi constatado que informações sobre a mesma devem chegar na comunidade com uma linguagem acessível, para gerar impacto positivo, sobretudo, com a finalidade de prevenir a doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta vivência, foi possível identificar a importância da extensão curricular no incentivo à aproximação dos estudantes com a comunidade desde o início da graduação, de modo a gerar confiança, autonomia na produção do conhecimento e fortalecer o vínculo com a comunidade. Destacamos ainda que a educação em saúde precisa ser priorizada no contexto das intervenções em saúde, sobretudo, para a prevenção de doenças infecciosas, como é o caso da leishmaniose.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Curricular; Educação em Saúde; Estudantes da Saúde; Doenças infecciosas; Leishmaniose.

REFERÊNCIAS

ABROCESI, Solange; AYALA, Arlene Laurenti Monterrosa; SHUMACHER, Beatriz. Curricularização da Extensão: Uma Proposta da Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 9, p. 218-230, 2021.

FERRARESSO, Lucas Fernando Oliveira Tomaz; CODATO, Lucimar Aparecida Britto. Aprendizados e reflexões advindos de atividade extensionista de educação em saúde em Centros de Educação Infantil. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 132-148, 2021.

ROZIN, Leandro; FORTE, Luiza Tatiana. Curricularização da extensão universitária em saúde: uma proposta com uso do diagnóstico comunitário. **Espaço para a Saúde**, v. 22, 2021.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

SUZUKI, Rodrigo Buzinaro et al. Conhecimento sobre Leishmaniose Visceral entre alunos da rede pública. **Arch. Health. Sci**, 29(1) 26-30, 2022.

---

[1] Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança FACENE-JP;
[2] Orientadora/Docente da Faculdade Nova Esperança FACENE-JP

FISIOTERAPIA DIRECIONADA AO CONTROLE DA DISPAREUNIA EM MULHERES: UM ESTUDO DE REVISÃO

Joely Dos Santos Lima [1]
Bianca Da Silva Oliveira [2]
Ivone Dayana Marques Dos Santos [3]
Laura De Sousa Gomes Veloso [4]

INTRODUÇÃO: Em razão da sua etiologia multifatorial e multi-sistêmica, é possível que a dispareunia em mulheres se manifeste como patologia principal ou como sintoma de outros transtornos. A reabilitação do assoalho pélvico é uma perspectiva importante para o tratamento da dispareunia, por efeito disso, a Fisioterapia apresenta recursos terapêuticos que promovem melhora da qualidade de vida das pacientes disparêunicas. **OBJETIVO:** Conhecer a produção científica sobre a Fisioterapia no tratamento da dispareunia em mulheres publicada nos últimos 10 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, produzido mediante a análise de artigos disponíveis on-line no PubMed, PEDro e SciELO, através dos descritores: “dispareunia”, “mulheres” e “fisioterapia” separados pelo operador booleano “AND”. O período da busca deu-se entre os meses de outubro e novembro do corrente ano. Foram considerados dentro do critério de inclusão: estudos originais, pesquisas observacionais, estudos experimentais, ensaios clínicos randomizados em inglês, espanhol e português, publicados entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020, que envolvessem mulheres com queixa de dispareunia e que incluíssem recursos fisioterapêuticos empregados em seus protocolos. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, que não fossem gratuitos, teses, dissertações, cartas ao editor, estudos que empregaram fármacos ao tratamento de fisioterapia, publicações duplicadas nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 275 artigos pesquisados nas suas bases de dados, mas apenas 2 artigos foram selecionados. Os resultados mostraram a influência positiva da Fisioterapia na melhora da dispareunia. Em relação aos instrumentos de avaliação fisioterapêutica, foi observada a dominância da aplicação da Escala Visual Analógica (EVA) que quantifica o nível de dor em um escore de 0-10 nos dois artigos. O questionário do Índice da Função Sexual Feminina (FSFI) foi utilizado para avaliar a função sexual, correspondendo aos domínios: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e desconforto/dor,tal como a Escala de Oxford para graduar a força muscular; verificou-se também a aplicação do questionário McGill como instrumento avaliativo das dimensões sensitiva-discriminativa, afetiva-motivacional e cognitiva-avaliativa da dor. Os resultados ainda apontam para a eficácia a longo prazo da massagem perineal, uma intervenção fisioterapêutica executada através de técnicas manipuladas pelo fisioterapeuta. Também por meio de técnicas de liberação miofascial intravaginal para liberar pontos-gatilhos locais, em associação a outros recursos, observou-se uma melhora significativa da dispareunia, além da força dos músculos do assoalho pélvico e resistência muscular após a intervenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se que o uso da terapia manual através da massagem de Thiele foi positivamente pontuada na melhora da dor sentida na relação sexual das mulheres em comparação ao estudo que aplicou um recurso eletrotermofototerapêutico para tratar a dor. Durante a fase de busca, houve limitações em obter artigos que articulassem com os descritores dispareunia, fisioterapia, mulheres. Além da escassez de estudos com metodologias ideais para o tema, parte significativa dos resultados de busca dos estudos apresentaram acesso gratuito limitado, publicações antigas e qualidade do estudo insatisfatória em razão de baixas amostras. Diante ao apresentado, identifica-se a necessidade de mais estudos destinados ao tema para ampliar sua relevância. Torna-se necessário o fomento para ampliar a produção científica de ensaios clínicos randomizados referentes ao tratamento fisioterapêutico na dispareunia feminina, de forma a favorecer a intervenção e as tomadas de decisões de profissionais que atuam diretamente na assistência às mulheres disparêunicas.

PALAVRAS-CHAVE: Dispareunia; Mulheres; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

HUANG, L. H.; LAI, Y. F.; CHEN, G. D.; LEE, M. S.; SOO-CHEEN, N. G. Effect of far-infrared radiation on perineal wound pain and sexual function in primiparous women undergoing an episiotomy. **Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology**. v. 58, n. 1, 2019. p. 68–71. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.tjog.2018.11.013

FITZPATRICK, R. B. PEDro: A Physiotherapy Evidence Database. **Medical Reference Services Quarterly**. v. 27, n. 2, 2008. p. 188–197. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763860802114397

GHADERI, F.; BASTANI, P.; HAJEBRAHIMI, S.; JAFARABADI, M.A.; BERGHMANS, B. Pelvic floor rehabilitation in the treatment of women with dyspareunia: a randomized controlled clinical trial. **International Urogynecology Journal.** v. 30, n. 11, 2019. p. 1849–55. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/s00192-019-04019-3

LANDRY, T.; BERGERON, S. How Young does Vulvo-Vaginal Pain Begin? Prevalence and Characteristics of Dyspareunia in Adolescents. **The Journal of Sexual Medicine**.; 4, 2009. p. 927–935.
Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1743609515324577

SOARES, C.B. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática**. Reme: Revista Mineira de Enfermagem.** v. 8, n.1, 2010. p.102–106. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000400002&lng=pt&tlng=pt%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt%0Ahttp://www.ncbi

[6]SILVA, A;, MONTENEGRO, M.; GURIAN, M.; MITIDIERI, A.; LARA, L.; POLI, N. O.; ROSA, S. J. Perineal Massage Improves the Dyspareunia Caused by Tenderness of the Pelvic Floor Muscles. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 39, n. 1, 2017. p. 26–30. Disponível em: http://www.thieme-connect.de/DOI/DOI?10.1055/s-0036-1597651

[1] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, joelyslima.fisio@gmail.com
[2] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, biancafacene@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, graduada pela Faculdade Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba, dayanamarquescc@gmail.com;
[4] Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Docente da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba, laurasgveloso@hotmail.com.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raynara Barbosa de Araújo[1]
Emanuelle Malzac Freire de Santana[2]

INTRODUÇÃO: De acordo com a Lei da Inovação Brasileira, inovação tecnológica pode ser definida como introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços (BRASIL, 2004). No âmbito da saúde, o principal objetivo do avanço tecnológico é aperfeiçoar os sistemas atuais e facilitar o trabalho de profissionais da saúde, visando proporcionar agilidade ao atendimento do paciente, além de reduzir erros e custos para toda população. Há inovações no que concerne à antibióticos, anestésicos, vacinas, próteses, órteses, marcapassos, respiradores, transplantes e exames de radiodiagnóstico (LORENZETTI et al., 2012; HOMMA et al. 2011). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do 3° período do curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança na construção de um produto de inovação tecnológica de baixo custo na área da fisioterapia neurofuncional voltado para pacientes acometidos por acidente vascular encefálico**. MÉTODO:** No início do semestre 2022.1, durante as aulas do componente curricular Seminários Integradores e Ensino, Serviço e Comunidade III (SIESC-FI III) foi questionado aos acadêmicos como eles poderiam inovar no campo da saúde a partir da construção de uma tecnologia de baixo custo. Diante desse questionamento, estes iniciaram a busca de qual área mais se identificavam e apresentaram inicialmente uma proposta, que foi aperfeiçoada ao longo do semestre. Levando em consideração o quesito afinidade, optou-se por construir um produto de inovação tecnológica de baixo custo na área da fisioterapia neurofuncional, que pudesse simular a realização das atividades de vida diária dos indivíduos que tivessem sido acometidos por um Acidente Vascular Encefálico (AVE). O produto foi construído a partir de um investimento de cerca de 45,00 reais com um nicho de madeira, torneira de plástico modelo padrão, tampa de madeira, tábua madeirite para o fundo da caixa, ferrolho de alumínio e uma pequena parte de arame galvanizado de 16 mm para fazer um "zig-zag" no sentido horizontal com duas argolas para passar de um lado para o outro sem encostar no arame. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O produto de inovação tecnológica em saúde de baixo custo construído foi nomeado como "caixa de atividades funcionais" e apresentado em sala de aula para toda a turma, que pôde testar como o produto pode ser utilizado para pacientes que apresentem sequelas decorrentes de um AVE. A caixa de atividades funcionais simula a realização das seguintes atividades de coordenação motora: abrir e fechar tampa e torneira, puxar um ferrolho e passar por argolas sem encostar no arame. Levando-se em consideração que o AVE é considerado uma das causas mais importantes de incapacidade funcional e que quando não resulta em óbito pode gerar comprometimento nas estruturas e funções do corpo, além da atividade e a participação do indivíduo, devido as alterações cognitivas e incapacidades funcionais, o que o restringe do convívio social e do retorno às suas atividades prévias, ressalta-se a importância da construção deste produto de inovação tecnológica como ferramenta terapêutica para promover a autonomia para realização das atividades de vida diária (RISSETTI et al., 2020; RIBEIRO et al., 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade proporcionou aos acadêmicos refletir sobre a importância de um componente curricular que proporcione uma nova visão sobre como estes podem contribuir de maneira original e criativa para o crescimento da área da fisioterapia neurofuncional, a partir da criação de produtos de inovação tecnológica de baixo custo, que visem estimular a independência funcional e, assim, a melhora da qualidade de vida de indivíduos acometidos por sequelas oriundas de um AVE.

PALAVRAS-CHAVES: Tecnologia de baixo custo; Inovação em Saúde; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10973. **Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências**. Brasília (DF): 2004.

LORENZETTI, J. **Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: Uma Reflexão Necessária.** Texto e Contexto, v. 21, n. 2, p. 432-439, 2012.

RISSETI, J. et al. **Independência funcional e comprometimento motor em indivíduos pós-ave da comunidade**. Acta Fisiatr, v. 27, n. 1, p. 27-33, 2020.

RIBEIRO, T. G. et al. **A influência no treinamento orientado à tarefa na recuperação motora em pacientes com AVC agudo**. Rev Neurocien, v. 28, n. 1, p. 1-15, 2020.

HOMMA, A. et al. **Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 2, p. 445-458, 2011.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba), raynararaujo970@gmail.com
[2] Docente do curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

A INTRODUÇÃO DAS PIC'S PRATICADA NO CONTEXTO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO JULIANO MOREIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Débora do Nascimento Lima[1]
Raissa Kely Silva de Souza[1]
Giceli Herculano de Andrade[1]
Emanuelle Silva de Mélo[2]
Simoni Teixeira Bittar[2]

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC'S) são abordagens que utilizam recursos terapêuticos baseados nos conhecimentos tradicionais, fazendo parte da Medicina Tradicional e Complementar da Medicina Oriental, visando a prevenção de diversos distúrbios, como hipertensão, depressão e ansiedade. O Hospital Juliano Moreira (HJM) tem a missão de oferecer assistência especializada em Saúde Mental, promovendo a recuperação e consequente melhoria da qualidade de vida dos seus usuários, com vistas à restauração da sua cidadania e reintegração à sociedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança na realização da visita ao Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira e a inserção das PIC'S no âmbito do mesmo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos do 4° período de fisioterapia, através do componente curricular "Seminários Integradores e Ensino, Serviço, Comunidade" (SIESC-FI IV). No qual, foi realizado uma vivência no Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, localizado em João Pessoa – PB, buscando adquirir conhecimento de como são introduzidas as Práticas Integrativas e Complementares dentro desse âmbito hospitalar. A visita foi realizada em 19 de novembro de 2021; a atividade foi iniciada com a apresentação do local para os estudantes, na sequência, foram realizadas visitas nos espaços onde respectivamente seriam executadas algumas atividades: como arte, pilates, futebol, leitura, marcenaria, artesanato e entre outras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O complexo do Juliano Moreira oferece uma ampla diversidade de práticas integrativas para o aprendizado e lazer dos usuários, tais como: Dança Terapia, Biodança, Arte terapia, Pilates, Yoga, Fisioterapia, Auriculoterapia, Educação Física, Leituras em bibliotecas e até mesmo Salão de Beleza. Todas as atividades possuem horários e rotinas que são organizados pelos funcionários. Tais atividades são importantes para a reeducação e inserção dos indivíduos em sociedade. A visita proporcionou uma sensibilização aos acadêmicos tanto para a atenção ao público com saúde mental, como para a utilização e necessidade de capacitação frente ao uso das PIC'S para esse público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A partir dessa vivência, foi possível identificar a importância das práticas integrativas dentro do ambiente hospitalar psiquiátrico, o que promoveu uma aproximação com o contexto da saúde mental e o quanto que as PIC'S podem auxiliar na reabilitação desse público. Destacamos a importância de capacitação de mais profissionais para atuarem nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares, Assistência à Saúde Mental, Hospitais Psiquiátricos

REFERÊNCIAS

CARVALHO JLS, Nóbrega MPSS. **Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica.** Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(4):e2017-0014. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1983- 1447.2017.04.2017-0014.

RUELA LO, Moura CC, Gradim CVC, Stefanello J, Iunes DH, Prado RRD. **Implementation, access and use of integrative and complementary practices in the unified health system: a literature review. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema**

Único de Saúde: revisão da literatura. *Cien Saude Colet*. 2019;24 (11):4239-4250. Published 2019 Oct 28. doi:10.1590/1413-812320182411.06132018

SOUSA LA, Barros NF. **Integrative and Complementary Practices in the Unified Health System: progresses and challenges**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018. https://www.scielo.br/j/rlae/a/3TL7Js8bFzHXtSDwSgpQVvJ/?format=pdf&lang=en DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2854.3041.

FOGAÇA, L.Z**. Inserção das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde**. 137 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo, 2020.

SANTANA, Sidney Carlos de Jesus. "**Práticas integrativas e complementares: uma aplicação prática na comunidade escolar do subúrbio de Salvador."** *Estudos IAT* 5.3 (2020): 297-306.

---

[1] Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança FACENE-JP;
[2] Orientadoras/Docentes da Faculdade Nova Esperança FACENE-JP

EFEITO DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS AERÓBICO EM GRUPO SOBRE A CAPACIDADE AERÓBICA E FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS PÓS-AVC: UM ESTUDO DE PROTOCOLO

Anaíde Joquebede Pereira Carneiro[1]
Samara Vitória da Silva Virginio[2]
Julia Lorenna Oliveira Costa[3]
Vanessa da Nobrega Dias[4]
Rafaela Faustino Lacerda de Souza[5]

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade do mundo (FEIGIN et al., 2021; VOS et al., 2020). Associado aos comprometimentos sensório-motores comuns ao AVC, como a hemiparesia e hemiparestesia, está o descondicionamento físico que tem raízes nas alterações fisiológicas mal adaptativas e no aumento do sedentarismo pós-AVC (BILLINGER et al., 2012). A capacidade aeróbica do indivíduo pós-AVC diminui pela metade favorecendo o risco cardiovascular e a reincidência de novos AVCs (CHEN et al., 2013). A prática de exercícios aeróbicos (EA) ainda é uma barreira para pacientes e profissionais fisioterapeutas, entre outros motivos pela falta de conhecimento sobre como conduzi-los de maneira segura. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito do EA em grupo sobre capacidade aeróbica e funcional de pacientes pós-AVC. **MÉTODO:** Este trabalho trata-se de um estudo de protocolo de ensaio clínico randomizado e controlado, sendo recrutado 30 indivíduos pós-AVC. Metade destes participantes serão submetidos a EA em grupo e a outra metade a fisioterapia convencional em grupo (todos alocados aleatoriamente). Os critérios de inclusão serão: possuir doença cardiovascular, com mais de um ano pós-AVC que sejam capazes de andar e, ter triagem negativa no Questionário de Prontidão para Atividade Física para todos; e os critérios de exclusão: ter afasia receptiva; ter comorbidades com risco de vida; ter diagnóstico de outras doenças neurológicas ou psiquiátricas associadas que dificulte as práticas de EA. O protocolo de EA será composto três circuitos com EAs de intensidade moderada, conforme a capacidade aeróbica de cada um definida na avaliação. Cada circuito atenderá a cinco pacientes, simultaneamente, e cada grupo de pacientes passará por todos os circuitos. Os circuitos contemplarão os seguintes exercícios: bicicleta ergométrica e esteira (circuito 1); cama elástica e atividades para membros superiores (exemplo: flexão de ombro com bastão ou abdução de ombro com halteres, ciclo ergométrico para membros superiores – circuito 2); e, exercícios no step e corrida ou caminhada rápida entre cones (circuito 3). Cada circuito terá duração de 15 minutos mais 5 minutos de descanso (20 minutos no todo). Os pacientes passarão por um rodízio em todos os de circuitos. Os 5 minutos iniciais e finais do PEAA serão destinados, respectivamente, ao aquecimento e desaquecimento dos pacientes e deverá ser realizado no circuito em que os pacientes se encontrarão no início e fim da prática. Os parâmetros percepção de esforço, FR, saturação de O2 e pressão arterial serão monitorados periodicamente. A percepção de esforço deverá ser mantida entre 11 e 14 pontos e a FC entre 40 e 70% da FC de reserva. O protocolo de exercício para fisioterapia convencional será composto também por três circuitos de exercícios de força (circuito 1), equilíbrio (circuito 2) e habilidade manual (circuito 3). Os protocolos terão uma duração de 60 minutos contemplando aquecimento, exercícios, períodos intercalados de descanso e desaquecimento. Deverá ser realizado em uma frequência de 2 duas vezes semanais (segunda e quarta) durante seis meses. Os indivíduos serão submetidos a avaliação antes e após os protocolos com os seguintes instrumentos: Questionário de Prontidão para Atividade Física para todos (PAR-Q+), Teste de caminhada de 6 minutos (TC6M), *Timed up and go test* e a Escala de percepção do esforço de Borg (PSE) e Escala de Avaliação de *Fugl-Meyer* (EFM). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao fim da pesquisa esperamos que o EA tenha impacto significativo sobre o condicionamento físico e motricidade de indivíduos pós-AVC. A literatura vigente aponta para os benefícios do EA geralmente em atendimentos individualizados e durante a prática de uma única tarefa (caminhada, esteira ou bicicleta estacionária) (BILLINGER et al., 2012). Este projeto se propõe a trabalhar com o EA em grupo e com a

combinação de diferentes modalidades de exercícios (bicicleta ergométrica, esteira, exercícios para membro superior, estepe, cama elástica, corrida/caminhada), estratégia que até facilita o trabalho em grupo já que não é necessário o uso de tantos equipamentos ao mesmo tempo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que os EA promovem melhora do condicionamento físico e funcionalidade de indivíduos pós-AVC superior a prática de fisioterapia convencional.

REFERÊNCIAS

BILLINGER, S. A. et al. Reduced cardiorespiratory fitness after stroke: Biological consequences and exercise-induced adaptations. **Stroke Research and Treatment**, v. 2012, 2012.

CHEN, C.-K. et al. Oxygen uptake response to cycle ergometry in post-acute stroke patients with different severity of hemiparesis. **Kaohsiung Journal of Medical Sciences**, v. 29, p. 617–623, 2013.

FEIGIN, V. L. et al. Global, regional, and national burden of stroke and its risk factors, 1990-2019: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Neurology**, v. 20, n. 10, p. 1–26, 2021.

VOS, T. et al. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1204–1222, 2020.

[1] Aluna do curso de fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: anaide_20@hotmail.com
[2] Aluna do curso de fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: silvasamaravirginio@gmail.com
[3] Fisioterapeuta egressa da FACENE, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: julialoc@hotmail.com
[4] Professora e doutora em Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vanessa.dias@facene.com.br
[5] Professora e doutora em Neurociências, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: rafaelafls@facene.com.br

ANÁLISE DA IDADE E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Kauane Flechas Arruda Perdigão[1]
Rayza Oliveira Cassimiro[2]
Ingrid Costa Leite Aquino de Souza[3]
Simoni Teixeira Bittar[4]
Laura de Sousa Gomes Veloso[5]

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo fisiológico no qual o indivíduo passa por diversas alterações, como o equilíbrio, a força e a capacidade funcional. Dentre essas mudanças, destaca-se a diminuição da força muscular, que é um importante marcador associado ao declínio funcional dos idosos (MARCON, 2020). Nesse contexto, é importante frisar a necessidade de frequentes avaliações, tratamento e monitoramento na população idosa, especificamente na força muscular. Logo, destaca-se o teste de força de preensão manual (FPM), um instrumento que estima a força física global, bem como detecta outros desfechos na saúde, pois estabelece uma boa relação entre funcionalidade e independência. Além disso, há uma associação entre a presença de doenças crônicas e a diminuição da FPM, sendo ela uma medida importante a ser considerada na avaliação de doenças e polimorbidades na população idosa (JORGE et al., 2019; SANTOS et al., 2018). **OBJETIVO**: Analisar a relação entre a idade e força muscular isométrica de preensão palmar em idosos institucionalizados. **MÉTODO**: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em duas Instituições de Longa Permanência, no Município de João Pessoa, na Paraíba. Foi realizado a aplicação do teste de preensão manual em 30 idosos institucionalizados, sendo 15 idosos com faixa etária entre 70-79 anos (75,6 ± 3,01 anos), e 15 idosos com idade de 80 ou mais (85,6 ± 6,32 anos), no período matutino e vespertino, entre julho e agosto de 2022. Para a execução do FPM, utilizou-se um dinamômetro digital da marca Instruterm (90 kg), em que o participante deveria estar na posição de sedestação, com ombro abduzido e neutralmente rotacionado, cotovelo fletido a 90º e antebraço e punho em posição neutra (PUA, 2006). O teste Shapiro-Wilk foi aplicado para verificar a normalidade dos dados. A fim de comparar as variáveis quantitativas e qualitativas (FPM e idade), foi utilizado o Teste-T Student de amostras independentes. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: De acordo com os resultados, os idosos com idade de 70-79 anos (18,44 ± 7,40 kgf) apresentaram FPM semelhante ao dos idosos com 80 anos ou mais (17,5 ± 5,98 kgf), ($p= 0,70$; $p>0,05$). Entretanto, a literatura demonstra que a longevidade é um fator determinante para a diminuição da força de preensão manual e a presença de doenças crônicas e osteomioarticulares, bem como a redução de massa magra contribui para agravar tal condição (TEIXEIRA et al., 2021; JORGE et al., 2019). Em contrapartida, o número de participantes reduzido, a comparação entre as faixas etárias próximas, tempo que reside na instituição, bem como a presença de doenças crônicas nos idosos analisados podem ser consideradas as limitações do estudo. Logo, sugere-se mais estudos com um maior número de participantes institucionalizados e de faixas etárias a partir de 60 anos, de acordo com Estatuto do Idoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A FPM não apresentou resultados significativos quando comparado as faixas etárias avaliadas. Todavia, tendo em vista o contexto de vulnerabilidade biopsicossocial e as patologias instaladas, pode-se afirmar que à medida que o tempo passa, se o idoso não for estimulado, tende a haver uma regressão acentuada em sua FPM.

PALAVRAS CHAVE: saúde do idoso institucionalizado; força muscular. Fisioterapia em Gerontologia.

REFERÊNCIAS

JORGE, Matheus Santos Gomes et al. Valores da força de preensão palmar em uma população de diferentes faixas etárias. **Educación Física y deportes**, vol. 23, núm. 249, feb. (2019)

MARCON, Liliane de Faria. **Relação entre força muscular respiratória e força de preensão palmar em idosos institucionalizados e da comunidade**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018.

PUA, Yong-Hao. Allometric Analysis of Physical Performance Measures in Older Adults. **Physical Therapy,** v.86, n.9, 2006, p 1263 – 1270.

TEIXEIRA, Kariny Motta Massensini et al. La asimetría de la fuerza de prensión manual es diferente con el paso del tiempo?. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 284, 2022.

ZANIN, Caroline et al. Sarcopenia e dor crônica em idosas institucionalizadas. **BrJP**, v. 1, p. 288-292, 2018.

[1] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba; kauaneflechas@gmail.com;
[2] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, rayzaoliveira29@gmail.com;
[3] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba;
[4] Doutora em Educação Física (UPE/UFPB), Docente do Curso de Fisioterapia da Facene;
[5] Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Docente da Faculdade Nova Esperança.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA DIRECIONADA A CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca da Silva Oliveira[1]
Joely dos Santos Lima[2]
Laura de Sousa Gomes Veloso[3]

INTRODUÇÃO: Em razão da sua etiologia multifatorial e multi-sistêmica, é possível que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças manifeste como patologia principal ou como outros sintomas de transtornos do desenvolvimento neuropsicomotor (BATTAGLIA et al., 2019). A reabilitação motora e cognitiva é uma perspectiva importante para o tratamento da TEA, por efeito disso, a fisioterapia apresenta recursos terapêuticos que promovem a melhora da qualidade de vida das crianças com o transtorno espectro autista. **OBJETIVO:** Diante disso, o estudo tem por objetivo reconhecer a produção cientifica sobre a Fisioterapia aquática no tratamento direcionado a crianças com TEA, produzida nos últimos cinco anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, produzido mediante a análise de artigos disponíveis nas seguintes bases de dados virtuais, SciELO e PubMED, através dos descritores: “Fisioterapia”, “Hidroterapia”, “Espectro” e “Autista”, separados pelo operador booleano “AND”. Foram considerados dentro do critério de inclusão: estudos originais, estudos experimentais, ensaios clínicos randomizados em português e inglês, publicados entre março de 2016 e maio de 2021, que envolvessem crianças com o espectro autista e que incluíssem recursos fisioterapêuticos empregado em seus protocolos. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, que não fossem gratuitos, testes, dissertações, carta ao editor, estudos que empregam fármacos ao tratamento da fisioterapia, publicações duplicadas nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 9 artigos pesquisados nas suas bases de dados, mas apenas 4 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Os resultados mostraram na maioria dos artigos a influência positiva da fisioterapia na melhora dos parâmetros cognitivos e motores do TEA, destacando o controle postural e a marcha (BATTAGLIA et al., 2019; BONNA; MELLO; GARCIA, 2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se a importância da terapia aquática na rotina dos centros de reabilitação, norteando o Fisioterapeuta para a escolha mais adequada de tratamentos voltados para o TEA, como também trazer grande relevância a estudos experimentais que reforcem a comprovação dos métodos e técnicas, pois quando o profissional reconhece a criança e seu desenvolvimento dentro do espectro, consegue melhorar as sugestões de reabilitação, ao qual a fisioterapia aquática se mostra como recurso importante e de resultados significativos.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia; Hidroterapia; Autismo.

REFERÊNCIAS:

BONA, C. C.; MELLO, P. C.; GARCIA, D. M. Atividades aquáticas para crianças com transtorno do espectro autista: um projeto de extensão. **Salão do Conhecimento**, 2016.

BATTAGLIA, G.; GIOVANNA A; PIETRO C; ANTONIO P; and MARIANA A. Influência de um programa aquático específico nas habilidades sociais e motoras grossas em adolescentes com transtornos do espectro do autismo: Relatos de três casos **of Functional Morphology and Kinesiology** , v. 4, n. 2, pág. 27, 2019.

CUNHA, M. C. B. Hidroterapia. **Fisioterapia Brasil**, São P. **Journal** aulo, p. 380-385, v. 2, n. 6, 2016.

FERREIRA, J. T. C.; MIRA, N. F.; CARBONERO, F. C.; CAMPOS, D. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, p. 24-32, 2016.

VERAS, F. S. S. de O; ARAÚJO, L. de C.; PEREIRA, N. de L. de O. A importância da hidroterapia na reabilitação de uma criança com paralisia cerebral e autismo: relato de caso. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58431>

[1] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, biancafacene20@gmail.com
[2] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, joelyslima.fisio@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Docente da Faculdade Nova Esperança.

FISIOTERAPIA PREVENTIVA EM ATLETAS DE VOLEIBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Mayara da Silva Eugênio[1]
Fabrício Bezerra de Castro[1]
Giceli Herculano de Andrade[1]
Raissa Kely Silva de Souza[1]
Emanuelle Silva de Mélo[2]

INTRODUÇÃO: O voleibol é um dos esportes mais praticados do mundo, mas assim como outras modalidades esportivas de impacto, apresenta riscos de lesões em membros superiores e inferiores quando realizado de maneira inadequada, afetando comumente estruturas osteomioarticulares como: punho, ombro, joelho e tornozelo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança frente a uma ação prática de intuito preventivo realizada com atletas de voleibol. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade prática desenvolvida no Centro de Saúde Nova Esperança com cinco jovens atletas de voleibol do time Vôlei Tradição da Escola Técnica Estadual I de Mangabeira da cidade de João Pessoa - PB. A ação prática consistiu em intervenção preparatória e preventiva baseada em exercícios funcionais, desenvolvida por acadêmicos do curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança. Inicialmente, foi realizado aquecimento dinâmico durante cinco minutos, envolvendo exercícios como *burpee* e saltos. Posteriormente, foi realizado circuito funcional envolvendo treinos de resistência e força muscular, além de controle neuromuscular e treinos pliométricos para membros superiores e inferiores, com ênfase para ativação do CORE e simulação de gestos esportivos, como saque, bloqueio, saltos e corrida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade desempenhada contribuiu de maneira positiva aos discentes nos âmbitos acadêmico e profissional, visto que se tornou possível a percepção de déficits motores e de equilíbrio durante a execução dos exercícios propostos. A experiência proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação e aprimoramento de raciocínio clínico frente aos desequilíbrios osteomioarticulares e funcionais dos jogadores, atribuindo visão preventiva e preparatória aplicadas ao esporte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta vivência, foi possível identificar a importância do acompanhamento fisioterapêutico mediante a prática esportiva e limitações apresentadas pelos atletas, visto que grande parte do público não realiza treinamento preventivo, o que pode contribuir para o aumento dos riscos de acometimentos osteomioarticulares.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol; Atletas; Especialidade de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA, Pedro Henrique et al. Aptidão física em atletas juvenis de voleibol Physical fitness in juvenile volleyball athletes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16216-16225, 2021.

SILVA, Anderson A. *et al*. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. **Brazilian Journal Of Physical Therapy**, v. 15, n. 3, p. 219-226, 2011.

SEMINATI, E.; MINETTI, A. E. Overuse in volleyball training/practice: a review on shoulder and spine-related injuries. **European Journal Of Sport Science**, v. 13, n. 6, p. 732-743, nov. 2013.

MILEO, T. R.; HALAMA, Adriano; DE SOUZA T. A. P. Incidência de lesões nos membros inferiores em praticantes de handebol e voleibol: um estudo comparativo. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 80-96, 2022.

ZAHRADNIK, David et al. Lower extremity mechanics during landing after a volleyball block as a risk factor for anterior cruciate ligament injury. **Physical Therapy in Sport**, v. 16, n. 1, p. 53-58, 2015.

[1] Discente de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba). jessicamdse@gmail.com
[2] Fisioterapeuta, PhD/Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE – João Pessoa, Paraíba).

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaizza Farah Coelho Vasconcelos[1]
Edivaldo Costa dos Santos[2]
Jonas Santos Neves[2]
Emanuelle Malzac Freire de Santana[3]

INTRODUÇÃO: Refletir sobre o cuidado remete à diversos questionamentos, entre eles: o que é cuidado, quem cuida e por que cuidamos, e nessa perspectiva de reflexão, o cuidado tem inúmeros significados que, por vezes são complexos, e sem uma concepção totalmente definida. Dentre as formas de cuidado, está o autocuidado, atividade desenvolvida e aprendida pelo indivíduo para consigo mesmo, voltada para regular os fatores que afetam seu próprio desenvolvimento, visando alcançar um estado de saúde e bem-estar (SILVA et al., 2009). No âmbito feminino, o autocuidado está voltado principalmente ao cotidiano da mãe, abrangendo muitas vezes não o cuidado consigo mesmo, mas o contexto familiar, a transmissão de crenças e dos hábitos através das gerações, que envolvem questões estéticas, físicas e emocionais, que devem ser trabalhadas na promoção do autocuidado, que possui impacto na autoestima (THUM *et al.*, 2011). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de fisioterapia das Faculdades Nova Esperança na realização de uma ação educativa voltada a promoção da saúde na perspectiva do autocuidado direcionada às colaboradoras da instituição em alusão ao dia das mães. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação desenvolvida pelos acadêmicos do 3° período do curso de fisioterapia das Faculdades Nova Esperança como atividade do componente curricular Seminários Integradores e Ensino, Serviço, Comunidade (SIESC-FI III), que possui como uma das temáticas centrais a educação em saúde. A ação foi realizada no campus da instituição no dia 17 de maio de 2022 com 2 turmas de cerca de 10 funcionárias, em cada uma, e teve duração de aproximadamente 1 hora, abordando: roda de conversa sobre autocuidado, dinâmica intitulada "autoestima nas costas" e momento de relaxamento guiado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação teve início com a apresentação dos acadêmicos, seguida de exposição dialogada sobre o conceito de autocuidado e sua importância nos dias atuais, com ênfase no papel desenvolvido pelas mães frente às suas obrigações diárias. Levando em consideração as obrigações das mães com a casa, o trabalho, os filhos e o marido, torna-se relevante estimular a prática rotineira do autocuidado entre estas, devendo ser englobados todos os aspectos biopsicossociais para estimular a mudança de comportamentos individuais, a autoestima e a melhora da qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2019; BUSS *et al.*, 2020). Na sequência, foi realizada a dinâmica "autoestima nas costas", que consistia na aplicação de um papel na região da coluna vertebral de cada colaboradora, onde cada uma deveria escrever uma característica positiva sobre a sua colega de trabalho e, no final, todas deveriam expor para o grupo quais as características enxergadas pelas colegas. A autoestima é muito mais que apenas se olhar no espelho e se achar bonita, é uma das características mais relacionadas com a felicidade e o bem-estar de um indivíduo. A falta de autoestima e a relação negativa com esta, pode ocasionar quadros de ansiedade, depressão e agressão, o que ressalta a importância da promoção da saúde nesse contexto, principalmente para desagregar que os padrões impostos pela sociedade são os certos, e sim promover que todo corpo tem a sua beleza e a sua importância (FREIRE; TAVARES, 2011). Por fim, a ação foi finalizada com um relaxamento guiado por um dos acadêmicos, onde as luzes foram apagadas e colaboradoras foram convidadas a deitar em um colchonete e relaxar ao som de músicas que remetiam à tranquilidade. O relaxamento guiado é realizado de maneira associada à respiração lenta e profunda e as suas técnicas de visualização guiada são eficazes na melhora da qualidade de vida relacionada a saúde, se tornando uma das ferramentas utilizadas para promover autocuidado nos dias de hoje (SIQUEIRA *et al.*, 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação proporcionou aos acadêmicos de fisioterapia um enriquecimento pessoal e profissional, posto que esses puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula no que se refere à promoção da saúde, além de permitir o conhecimento

de mais um campo de atuação do fisioterapeuta e a interação com o público. Com a vivência, pôde-se perceber que o autocuidado ainda precisa ser mais enfatizado junto à população, posto sua importância para a promoção da saúde, visando estimular a prática de hábitos, atitudes e comportamentos voltados para a manutenção/melhoria da saúde física, mental e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Autocuidado; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

BUSS, A. P. F. et al. **Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020).** Ciência e Saúde Coletiva, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020.

FREIRE, T.; TAVARES, D. **Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem estar subjetivo e psicológico de adolescentes.** Revista de Psiquiatria Clínica, v. 38, n. 5, p. 184-188, 2011.

OLIVEIRA, J. P. R. et al. **Qualidade de vida e autocuidado demulheres que vivem com fibromialgia: uma revisão integrativa.** Revista Nursing, v. 22, n. 251, p. 2880-2886, 2019.

SIQUEIRA, A. R. L. et al. **Relaxamento Guiado como Prática Integrativa para Mulheres Submetidas à Radioterapia.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 68, n. 1, p. 1-10, 2022.

THUM, C. M. H. et al. **Saberes relacionados ao autocuidado entre mulheres da área rural do sul do Brasil.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 3, p. 576-582, 2011.

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba), jaizza156@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)
[3] Docente do curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE DE BAIXO CUSTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália da Cruz Medeiros[1]
Anna Beatriz da Câmara Medeiros[2]
Wesley Matheus Maranhão dos Santos[2]
Emanuelle Malzac Freire de Santana[3]

INTRODUÇÃO: A cada dia, a tecnologia vem marcando presença nos mais variados setores de trabalho das diversas áreas de atuação profissional. Tal ferramenta compreende novos saberes para a sociedade e pode proporcionar auxílio às jornadas de trabalho no quesito organização e distribuição de tarefas (PIRES et al., 2012). Em se tratando da área da saúde, muito se preza pela rapidez e qualidade dos serviços, podendo se exemplificar o desenvolvimento de inovações tecnológicas para melhoria da assistência nesse campo, como o desenvolvimento de medicamentos, a criação de equipamentos de auxílio para realização da marcha, de materiais cirúrgicos, de controle de transplantes, a fabricação artificial de células humana, a elaboração de prontuários eletrônicos, dentre outros (LORENZETTI et al., 2012). **OBJETIVO:** Relatar a construção de um produto de inovação tecnológica em saúde de baixo custo voltado para indivíduos que apresentam déficit na realização de movimentos finos, proposto pelos acadêmicos do 3º período do curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança. **METODO:** A construção do produto de inovação tecnológica em saúde de baixo custo foi realizada no semestre 2022.1 como atividade curricular obrigatória do componente curricular Seminários Integradores e Ensino, Serviço e Comunidade III (SIESC-FI III). Os acadêmicos optaram por produzir um equipamento que estimulasse o uso dos movimentos finos, voltado principalmente para indivíduos que apresentassem dificuldade para execução destes. Os materiais utilizados para produzir o equipamento seguem a ideia de torná-lo acessível e funcional para a população (VASCONCELOS et al., 2019), que consiste em um tubo cilíndrico de papelão como base, um papel revestindo o tubo para ser desenhado o percurso o qual deve ser realizado pelo indivíduo, canetas para traçar o trajeto proposto, um tubo menor de plástico que sobreponha o tubo maior de papelão, para que sirva de guia durante o caminho gravado na base e um adesivo aderido ao plástico de forma que sinalize a posição atual no trajeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O resultado foi a construção de um produto de inovação tecnológica de baixo custo intitulado "labirinto manual da coordenação motora fina", apresentado em forma de protótipo em sala de aula, que tem por função auxiliar o indivíduo no controle da força de uma das mãos ao segurar o equipamento, e ao mesmo tempo trabalhar a independência da outra mão ao guiar o ícone pelo labirinto manual. A proposta consiste em aplicar o protótipo em pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE), posto que os indivíduos podem vir a apresentar dificuldades em controlar a pressão do membro superior, dificultando também a atividade independente dos dedos e cotovelo, o que muitas vezes faz com que haja compensação com o tronco (VARGAS, RODRIGUES, 2022). Ademais, devido as sequelas motoras causadas pelo AVE, esses pacientes podem ser privados de realizar diversas tarefas do seu dia a dia, como: vestir-se sozinho, tomar banho, subir escadas, se levantar e até mesmo de andar, o que resulta em restrição da participação social desses (AMARAL et al., 2016). Logo, o protótipo contribuirá de maneira positiva para a recuperação funcional dos pacientes, contribuindo para melhora da propriocepção, fortalecimento e aquisição de habilidades na movimentação de extremidade de membro superior e independência funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A proposta da construção de um produto de inovação tecnológica em saúde permitiu estimular a criatividade dos acadêmicos para a criação de uma tecnologia de baixo custo, além destes também terem adquirido conhecimentos sobre a importância de estimular o resgate a autonomia dos pacientes a partir da realização de atividades funcionais. Além do mais, estes puderam também refletir sobre a necessidade de inovar no campo da saúde de maneira acessível à população visando trazer melhorias na saúde desta, o que ressalta a importância do referido componente curricular para formação acadêmica e profissional dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVES: Tecnologia de baixo custo; Inovação em Saúde; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

LORENZETTI, J. **Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: Uma Reflexão Necessária.** Texto e Contexto, v. 21, n. 2, p. 432-439, 2012.

PIRES, D. E. P. et al. **Inovações tecnológicas no setor saúde e aumento das cargas de trabalho.** Tempus – Actas de Saúde Coletiva, v. 6, n. 2, p. 45-59, 2012.

AMARAL-FELIPEM K. M. et al. **Fisioterapia em grupo melhora o equilíbrio e a funcionalidade de indivíduos com hemiparesia.** ConScientiae Saúde, v. 15, n. 3, 2016.

VASCONCELOS, P. M. S.; SOUZA, E. L. A.; LIMA, H. K. M.; MELO, L. M.; ALMEIDA, T. S. O. **Confecção de equipamentos de cinesioterapia e material lúdico através de materiais recicláveis.** Tópicos em Ciência da Saúde, v. 11, n. 1. p., 8-11, 2019.

VARGAS, I. M. P; RODRIGUES, L. P **Correlação entre espasticidade do membro superior e movimentação da mão no pós-AVC.** Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, n. 1, 2022.

[1] Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba), medeirosnaty201@gmail.com
[2] Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)
[3] Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE LESÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edivaldo Costa dos Santos[1]
Jonas Santos Neves[1]
Jaizza Farah Coelho Vasconcelos[1]
Emanuelle Silva de Mélo[2]

INTRODUÇÃO: Os adoecimentos ocupacionais são correspondentes ao tipo de trabalho e ao modo no qual o empregado é subordinado, e na maioria das vezes não podem ser controlados ou evitados. A Ginástica Laboral (GL) tem se mostrado uma prática eficaz na prevenção de lesões e manutenção do bem-estar do empregado dentro e fora do ambiente ocupacional, pode ser realizada em grupo ou individualmente, trata-se de um conjunto de exercícios, técnicas de respiração e alongamentos de pequena duração, podendo ser realizada antes, no intervalo ou depois do labor. A GL tem sido utilizada para promover qualidade de vida, melhora das condições de trabalho, bem como para promover a realização de exercícios físicos e tem contribuído na redução de afastamentos do trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança na intervenção em grupos de funcionários da própria instituição por meio da GL. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação com oito colaboradores da Faculdade Nova Esperança de João Pessoa dos acadêmicos do segundo período do curso de Fisioterapia, incluídos no componente curricular Seminários Integradores e Ensino, Serviço, Comunidade (SIESC-FI III), que detém como tema principal a Vigilância em Saúde do Trabalhador. A ação foi realizada no dia 03 de novembro de 2021 e teve duração de 45 minutos, envolvendo: dinâmicas de apresentação; explanações sobre o que é a GL e a sua importância como modo preventivo de lesões e agravos; alongamentos globais e específicos; orientações para a realização de movimentos ao longo do turno de trabalho e relaxamento guiado por respiração diafragmática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade foi iniciada com a apresentação pessoal dos estudantes e dos colaboradores; e houve um momento de conversa com o público para saber quais atividades diárias os mesmos executavam na instituição. Em seguida, ocorreu uma explicação sobre a ocorrência de doenças ocupacionais, que são lesões por esforço repetitivo e representam um importante motivo de afastamento do trabalho, o que pode gerar danos sociais e financeiros. Foram citados alguns pontos sobre o autocuidado e a prática de exercício físico; além disso, algumas informações foram esclarecidas e orientadas a respeito de tarefas domésticas e as realizadas no trabalho. Também foram realizados exercícios de alongamento, de modo individual e em dupla, para a região da cervical (músculos extensores, flexores, inclinadores e rotadores), para membros superiores (músculos flexores e extensores) e para membros inferiores (músculos flexores e extensores). O alongamento consiste em um estiramento muscular de forma lenta que será sustentado no limite do movimento. Por fim, foi orientada a respiração diafragmática. É de importante valia proporcionar exercícios voltados ao relaxamento, especialmente em trabalhos excessivos com carga horaria elevada ou em trabalhos de grande esforço. Após a finalização da ação, os colaboradores relataram um alívio das tensões musculares**. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização da ação possibilitou aos estudantes uma experiência de contato com a Fisioterapia do Trabalho, bem como a compreensão da importância da vigilância em saúde do trabalhador, as implicações práticas na atuação preventiva e o trabalho envolvendo a GL, por meio da educação em saúde e cinesioterapia, visando à saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde do Trabalhador; Ginástica Laboral; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. B. et al. **Benefícios da ginastica laboral para doenças ocupacionais.** Revista Faipe, v. 12, n. 1, p. 23-32, 2022.

AZEVEDO GABRIEL, S.C. et al. **Ginásticas laboral e as principais causas de afastamento em trabalhadores.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 13, 2022.

CANCELLI, C. G. **Fundamentos do circo: alongamento, flexibilidade e contorção**. Lume Repositório Digital, n.7, p.18, 2016.

SERRA, M. V. G. B.; PIMENTA, L. C.; QUEMELO, P. R. V. **Efeitos da Ginástica Laboral na saúde do trabalhador: Uma revisão da Literatura**. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 4, n. 3, p. 197-205, 2015.

TSUCHIYA, H.Z.C.; MENDONCA, C.S.L.; CESAR, A.C.G. **Associação entre características pessoais, organização do trabalho e presença de dor em funcionários de uma indústria moveleira**. Fisioterapia e Pesquisa, vol.16, n.4, pp. 294-298, 2009.

---

[1] Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança FACENE-JP;
[2] Orientadora/Docente da Faculdade Nova Esperança FACENE JP

RECURSOS FISIOTERÂPEUTICOS DIRECIONADOS A IDOSOS COM INCAPACIDADES COGNITIVAS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Bianca Da Silva Oliveira [1]
Joely Dos Santos Lima [2]
Laryssa Santos Cordeiro [3]
Laura De Sousa Gomes Veloso [4]

INTRODUÇÃO: Ser uma pessoa idosa está ligado inteiramente com sua funcionalidade, marcada com a constante busca pela autonomia e independência. Com o aumento demográfico da população idosa, é natural que a demanda sobre a atenção a saúde aumente, sendo necessário priorizar estratégias e alternativas que contribuam para aprimorar a qualidade de vida da pessoa idosa, a exemplo da intervenção fisioterapêutica para minimizar ou retardar o declínio funcional e cognitivo (ESQUENAZI; SILVA; GUIMARÃES, 2014). **OBJETIVO:** Conhecer as atuais intervenções fisioterapêuticas direcionadas à idosos com incapacidades cognitivas publicadas nos últimos 5 anos. **MATERIAS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo de corte transversal de abordagem qualitativa. O presente artigo utilizou-se da ferramenta PRISMA, como auxílio para a elaboração dos procedimentos metodológicos do estudo. O mesmo foi delineado através de etapas correspondentes a revisão integrativa de literatura, fragmentado em seis fases. A elaboração da questão norteadora: "Quais as atuais evidências cientificas sobre as intervenções fisioterapêuticas direcionadas ao cuidado de idoso com incapacidades cognitivas?". A seleção dos estudos aconteceu subsequentemente a busca eletrônica nas bases de dados na biblioteca virtual *Public Medline* (*PubMed*). O rastreio dos artigos foi efetivado através dos descritores ((*AGING)) AND ((NEUROCOGNITIVE DISORDERS)) AND ((PHYSICAL THERAPY SPECIALTLY*)). Todas as produções teóricas foram eliminadas, artigos não liberados, idioma não correspondente com o inglês e o português, periódicos que não responderam à questão norteadora e com mais de cinco anos de publicação. Foram encontrados 44 artigos; deste quantitativo, apenas 07 artigos foram inclusos; os 37 artigos excluídos não foram conseguiram atender às demandas exigidas pelo questionamento que norteou o estudo. **RESULTADOS:** Com base nos conteúdos expostos, surgiram duas categorias: Categoria 1 - Instrumentos de avaliação cognitiva em idosos; e Categoria 2 - Repercussões da intervenção fisioterapêutica sobre a capacidade funcional de idosos. Foi possível observar que, os métodos mais empregados para avaliação cognitiva dos participantes, variaram entre questionários (Miniexame do Estado Mental) e Testes neuropsicológicos específicos exploraram atenção, memória, funções executivas e distúrbios comportamentais (BORGES et al., 2016). Os protocolos de exercícios e reabilitação precoce aplicados durante a hospitalização podem prevenir o declínio funcional e cognitivo em pacientes mais velhos e estão associados a um menor tempo de internação e menores custos (SAMPAIO et al., 2021; MEDEIROS et al., 2015). Foram mostrados benefícios de uma intervenção de exercícios multicomponentes consistindo em exercícios de resistência, equilíbrio e treinamento da marcha para diminuir o declínio funcional e cognitivo (SAMPAIO et al., 2021). Assim, a preservação da capacidade funcional, mobilidade e capacidades mentais deve ser o foco do manejo clínico da população idosa com doenças cognitivas. **CONCLUSÃO:** Comprovou-se que os idosos são os mais qualidade de vida está ligada funcionalidade adquirida ao longo do ciclo de vida. Assim, um dos maiores desafios enfrentados pela pessoa idosa é constituído pelas implicações sobre a capacidade funcional decorrentes de condições clínicas complexas, multidimensionais e interligadas às mudanças biopsicossociais da velhice. Espera-se contribuir para a população em geral e a comunidade acadêmica fazendo com que cada um dos atores principais do cenário saúde-doença dê a devida importância para a condição na qual a população idosa se encontra, trazendo assim uma melhoria para qualidade de vida na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Envelhecimento; Idosos; Incapacidades cognitivas.

REFERÊNCIAS:

BORGES, A. P. O.; CARNEIRO, J. A. O.; ZAIA, J. E.; CARNEIRO, A. D. O.; TAKAYANAGUIA O. M. Evaluation of postural balance in mild cognitive impairment through a three-dimensional electromagnetic system. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. São Paulo, v. 82, n. 4, 2016. p. 433-441.

ESQUENAZI, D.; SILVA, S. B.; GUIMARÃES, M. A.M. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE**. v. 13, n. 2, 2014. p. 11-20.

MEDEIROS, I. M. P. J.; SECURELLA, F. F.; SANTOS, R. C. C. S.; SILVA, K. M. R. Influência da Fisioterapia na Cognição de Idosos com Doença de Alzheimer. **UNILUS Ensino e pesquisa.** v. 12, n. 29, 2015. p. 265-273.

PHELAN, E. A.; MAHONEY, J. E.; VOIT, J. C.; STEVENS, J. A. Assessment and Management of Fall Risk in Primary Care Settings. **Medical Clinics of North America.** v. 99, n. 2, 2016. p. 281-293.

SAMPAIO, A.; ALEIXO, I. M.; SEABRA, A.; MOTA, J.; CARVALHO, J. Physical exercise for individuals with dementia: potential benefits perceived by formal caregivers. **BMC Geriatrics**, v. 21, n. 1, 2021. p. 641-653.

[1] Acadêmica de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, biancafacene@gmail.com
[2] Acadêmica de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, joelyslima.fisio@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, graduada pela Faculdade Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba, laryssa.abba@gmail.com;
[4] Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba PPGENF/UFPB) Docente da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba, laurasgveloso@hotmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AULA PRÁTICA EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Rayza Oliveira Cassimiro[1]
Kauane Flechas Arruda Perdigão[2]
Laura de Sousa Gomes Veloso[3]

INTRODUÇÃO: A fisioterapia aquática proporciona um ambiente eficaz e seguro para finalidades terapêuticas e para isso utiliza abordagens de tratamento diferentes focadas em atividade física e qualidade de vida. A prática aquática é um recurso terapêutico abrangente que utiliza as propriedades da água e exercícios para auxiliar na reabilitação de diversas patologias, uma vez que a imersão em água aquecida facilita a contração muscular e promove um aumento da circulação sanguínea muscular. Logo, métodos hidrocinesioterapêuticos (MHCT) como Halliwick, Bad Ragaz, Watsu e Ai Chi são aplicados para auxiliar na elaboração de uma intervenção eficaz (GURPINAR, KARA, IDIMAN, 2020; MARQUES et al., 2022; BISPO et al., 2021). **OBJETIVO**: Apresentar aos discentes do curso de Fisioterapia a importância da reabilitação no meio aquático. **METODOLOGIA:** A atividade prática de Fisioterapia Aquática, realizada pela turma do 4º período da Faculdade Nova Esperança, consistiu em uma atividade desenvolvida para ampliar o conhecimento da turma sobre as diversas formas de reabilitação e técnicas exploradas na piscina e para isso foram apresentados os MHCT e os exercícios propostos por esses, sendo realizadas no Centro de Referência do Idoso (CCI), no Castelo Branco, durante a segunda quinzena de novembro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Durante a vivência explorou-se acerca de como o tratamento deve ser elaborado pelo fisioterapeuta, de acordo com as condições do paciente, dividindo esse protocolo em quatro fases: aquecimento, alongamento, treino específico e relaxamento, respectivamente. Inicialmente, buscou-se apresentar as posições adotadas pelo terapeuta para realizar os movimentos no paciente bem como avaliá-lo na água, além da instrução sobre como manuseá-lo para entrada na piscina. Posteriormente, apresentou-se a diversidade de exercícios para o aquecimento, entre eles a marcha anterógrada e retrógrada, marcha lateral, marcha para frente com a bola, marcha cruzada e corrida. Em seguida, mostrou-se alongamentos passivos, ativo e ativo-assistidos. Demonstrou-se exercícios para cadeia anterior e posterior da coxa, para os músculos cervicais, para os músculos do CORE, dos membros superiores, sendo exemplos desses o alongamento do "gatinho", alongamento do piriforme, alongamento global, alongamento do peitoral e o alongamento em forma de relógio. Para treino específico, apresentou-se exercícios de equilíbrio, como a bicicleta flutuante; propriocepção, sendo dito que eles podem ser realizados em solo, mas que em certas patologias é mais indicado o exercício em imersão, visto que as manobras são mais fáceis e de possível execução (RAMBO et al., 2019); treino para fortalecimento, sendo os abdominais e os flexores do quadril com resistores um exemplo, salientando que a área de arrasto tem uma grande influência para realização dessas práticas. Ressalta-se que ao decorrer da aula, foi possível perceber algumas propriedades físicas da água, como por exemplo os fluxos, tanto laminar quanto turbulento, a viscosidade, a refração, a pressão hidrostática, o empuxo, a área de arrasto e a temperatura (SILVA, VIEIRA, BRITO, 2019). **CONCLUSÃO:** Diante disso, é de mera importância a experiência vivenciada no meio aquático, sendo necessário o fisioterapeuta obter o conhecimento fisiológico associado com o entendimento dos princípios físicos da água para tratar, fortalecer e reabilitar o paciente. Ademais, as informações adquiridas ao longo do curso agregada à prática vivida foi enriquecedora para a evolução da turma.

PALAVRAS CHAVE: Fisioterapia; hidroterapia. Fisioterapia Aquática.

REFERÊNCIAS:

BISPO, Yasmin Varjão Gama et al. Eficácia da fisioterapia aquática na reabilitação de pacientes idosos com a doença de Parkinson: revisão sistemática. **Ciência em Movimento**, v. 23, n. 47, p. 54-67, 2021.

DE SOUSA MARQUES, Leonora Nascimento et al. Quais efeitos da fisioterapia aquática com exercícios resistidos na dor, fadiga, capacidade funcional e força muscular em mulheres com fibromialgia?. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 3529-3548, 2022.

GURPINAR, Baris et al. "Effects of aquatic exercises on postural control and hand function in Multiple Sclerosis: Halliwick versus Aquatic Plyometric Exercises: a randomised trial." Journal of musculoskeletal & neuronal interactions vol. 20.2, 2020, P. 249-255.

RAMBO, Daniela Cristina et al. Fisioterapia aquática aplicada em recém-nascidos e crianças: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e728-e728, 2019.

DA SILVA, Renata Fonseca; VIEIRA, Ana Paula Oliveira; BRITO, Alyni Pinheiro. Efeitos positivos da fisioterapia na depressão através do exercício físico e hidroterapia. **Scire Salutis**, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2019.

[1] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, rayzaoliveira29@gmail.com;
[2] Acadêmico de Fisioterapia, Facene, João Pessoa – Paraíba, kauaneflechas@gmail.com;
[3] Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Docente da Faculdade Nova Esperança.